

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: PIX-Prod CulturalData: 22/11/78Pg.: 583

## Novela com índios provoca demissão no Parque Xingu

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, assinou portaria, ontem, afastando do Parque Nacional do Xingu o seu diretor, o antropólogo Olímpio Serra, alegando "indisciplina". Embora o presidente da Funai tenha se negado a divulgar o motivo da punição, indigenistas, em São Paulo, adiantaram que Olímpio Serra teria enviado dois radiogramas considerados ofensivos ao general Ismarth e ao ex-diretor do parque, Orlando Villas Boas, recordando da permanência de uma equipe da TV Tupi de São Paulo no Xingu, para as filmagens das cenas iniciais da novela "Aritana". O general nomeou o sertanista Apoena Meirelles para assumir a direção do parque.

Segundo informações, Olímpio Serra teria considerado um desrespeito ao Estatuto do Índio a participação deles na novela. Afirmando que ela feria diretamente o documento. Já o presidente da Funai e Villas Boas defendem a posição de que os autores e diretores da novela estavam recebendo uma orientação direta do próprio Villas Boas, da linguísta Charlotte Emerich e de antropólogos.

O sertanista, Apoena Meirelles, ao tomar conhecimento da portaria, disse que dirigir o Xingu será tarefa difícil, pois o antropólogo, na sua opinião, estava desenvolvendo na área um trabalho muito elogiado no meio indigenista. "Além do mais — acrescentou — o parque do Xingu, pelo seu prestígio internacional, traz uma grande responsabilidade para qualquer indigenista que assuma a sua direção." Apoena acha que o Xingu ainda está isolado das

frentes pioneiras que estão ocupando a região do Brasil Central. Mas, em breve, os mil índios que ali vivem também sofrerão as pressões inevitáveis dessas frentes.

### NO GUAPORÉ, A DEMARCAÇÃO

Quatro áreas indígenas serão demarcadas no vale do Guaporé, Mato Grosso para os índios Nhambikwara, cujas terras, durante o governo Médici, foram ocupadas por dezessets empresas agropecuárias, com autorização da Funai que atestou a inexistência de agrupamentos indígenas na área. A situação dos Nhambikwara, foi reconhecida pelo próprio presidente da Funai como uma grave espoliação do patrimônio indígena. Serão delimitadas agora quatro áreas para os grupos Alantesu, Hahaintesa, Wasusu e Magarotet, que deverão atingir várias fazendas.

Ao anunciar o edital para a demarcação das terras, o presidente da Funai disse que os fazendeiros, caso se oponham à perda parcial das terras que ocupam não contarão com qualquer apoio legal pois o vale do Guaporé é reconhecido como "habitat" tradicional dos índios Nhambikwara.

Para liberar as terras indígenas a estes empresários Funai, durante a administração do general Bandeira de Mello criou uma reserva para os índios fora de sua área natural. Para esta reserva foram transferidas várias aldeias, mas as epidemias de gripe e sarampo quase dizimaram o grupo que, aos poucos foi retornando para o Guaporé.

Além das terras dos Nhambikwara serão demarcadas as áreas ocupadas pelos índios Kaduweu, no Mato Grosso, Maxacali e Pataxo HA-Ha-Han em Minas Gerais e Bacajá e Bacurizinho, no Maranhão.